



Semiótica Nos Pixels De “Os Famosos E Os Duendes Da Morte”¹ Análise a Luz da Teoria Peirciana dos Signos nas Linguagens do Movimento

Alexia ELOAR²
Diego REZENDE³

RESUMO

Introdução de uma análise, dentre várias possibilidades, das obras “Os Famosos e os Duendes da Morte” - Romance de Ismael Canepelle, Filme com roteiro de Ismael Canepelle em parceria com Esmir Filho e direção de Esmir Filho - apoiado, principalmente, na teoria Semiótica norte-americana, com interpretações dos signos das linguagens no Movimento que envolvem o livro, o longa-metragem e outros formatos.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; adaptação; cinema; literatura; arte.

Introdução

O Movimento⁴ “Os Famosos e os Duendes da Morte” é composto por um filme, um livro, fotos, vídeos e música. Tudo entre essas manifestações estão interligados mas percebe-se que os dois formatos principais são o romance e o longa.

A obra tem como principal meio de divulgação, e tema de abordagem nas obras, a *internet*. Cheios de mistérios, os signos são deixados como iscas pra os espectadores/leitores, podendo segui-los e encontrar diversas significações e referências dentro da obra.

A partir da teoria Semiótica, procuraremos fazer uma leitura dos signos contidos nas linguagens, interligando-as e desvendando alguns mistérios contidos em “Os Famosos e os Duendes da Morte”, de forma introdutória. A aplicação da teoria semiótica de Charlie S. Peirce – teoria base – respalda-se em aspectos ainda em construção, assim, sabe-se de todos os riscos que corre àqueles que se arriscam a realização de interpretações com base na teoria norte-americana. Percebe-se, dessa maneira, uma maior exigência de outros aspectos do pesquisador, como “a criatividade e o gosto pela experimentação”⁵.

¹ Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 02 a 04 de julho de 2015.

² Graduada do curso de Letras pela UFPB, email: aleeloar@gmail.com.

³ Graduado do curso de Design Gráfico pela Estácio de Sá/Idez, email: diegoresende.cp@gmail.com

⁴ Nome dado por Esmir Filho, diretor e roteirista do longa-metragem, para designar o conjunto de manifestações artísticas - filme, livro, fotos, vídeos e música - que compõem “Os Famosos e os Duendes da Morte”.

⁵ Expressão utilizada pelo Prof. Dr. Expedito Ferraz Júnior em seu texto *Semiótica Aplicada à Linguagem Literária*.



Se procuramos bons resultados, não devemos criar limitações apenas a interpretações comuns. A aplicação da teoria Semiótica tem que ir além do nível raso de ligação entre a teoria e a prática, buscando maiores aprofundamentos, para não alcançar apenas resultados razoáveis na pesquisa.

É mais produtivo empregar a teoria, nesses casos, como uma caixa de ferramentas, escolhendo nela os conceitos cuja aplicação resulte nas conclusões mais úteis sobre o texto a ser elucidado, deixando para a pesquisa teórica a tarefa de enquadrinhar, problematizar e testar o paradigma peirciano. (FERRAZ JÚNIOR, 2013)

A teoria Semiótica empregada tem o papel de contribuir com a compreensão do objeto de estudo escolhido, e não apenas e somente o exercício de classificar os signos dos textos e encaixando-os dentro das definições da semiótica peirciana.

Nos objetivos, buscaremos analisar, a partir da aplicação da teoria Semiótica norte-americana, o livro “Os Famosos e os Duendes da Morte”, a obra cinematográfica do romance, com o mesmo título, e as manifestações artísticas interligada com as duas obras, contribuindo, assim, com uma nova leitura e compreensão dos objetos de estudo escolhidos.

Analisando os aspectos semióticos contidos no Movimento, investigando os signos e os efeitos que eles possam produzir na sua interpretação, buscaremos verificar também os aspectos semelhantes e as relações entre o romance, a obra cinematográfica “Os Famosos e os Duendes da Morte” e as outras manifestações artísticas que os envolvem a partir da teoria da adaptação e da tradução intersemiótica.

Para isso, a metodologia será de pesquisa aplicada qualitativa e bibliográfica, podendo ser classificada como explicativa. Este trabalho objetiva identificar os fatores que determinam os fenômenos contidos no corpus baseado na teoria Semiótica peirciana, utilizando de bibliografias já publicadas da teoria e prezando pela qualidade dos dados, que não podem ser medidos numericamente.

A metodologia no trabalho faz a opção pelo método indutivo, onde a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta e é elaborada a partir de constatações particulares.

A obra “Os Famosos e os Duendes da Morte”, inicialmente, é um romance que já aborda outros segmentos. Além do formato livro e longa-metragem, a história está interligada com elementos na *internet* (vídeos vinculados à um canal existente no YouTube e fotos no Flickr) e na música, com inspirações nas canções de Bob Dylan.



O Movimento é formado por um livro, um filme, vídeos, fotos e música. E tudo importa, pois tudo está interligado. A delimitação está nas manifestações artísticas contidas no Movimento “Os Famosos e os Duendes da Morte” e as referências contidas em seus signos.

O objeto de estudo são as diversas linguagens contidas no Movimento, que tem como principais obras o livro e o filme titulado ambos de “Os Famosos e os Duendes da Morte.”

Filme	Livro
Título: Os Famosos e os Duendes da Morte Ano: 2009 Duração: 1h 35min Direção: Esmir Filho Roteiro: Esmir Filho e Ismael Caneppele Elenco Principal: Áurea Baptista (Mãe), Henrique Larré (Mr. Tambourine Man), Ismael Caneppele (Julian), Samuel Regnatto (Diego) e Tuane Eggers (Jingle Jangle) Gênero: Drama Idioma: Português Trilha-Sonora: Bob Dylan Estúdio: Dezenove Som e Imagem	Título: Os Famosos e os Duendes da Morte Ano: 2014 Páginas: 96 Edição ⁶ : 2ª Autor: Ismael Caneppele Idioma: Português Cidade: São Paulo Editora: Iluminuras

“Os Famosos e os Duendes da Morte” foi o primeiro longa-metragem dirigido pelo diretor paulistano Esmir Filho – vencedor do Festival do Rio 2009. A trama se passa em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, local onde vive o adolescente que na internet usa o nome *Mr. Tambourine Man*.

Além da ligação direta com o nome escolhido pelo protagonista da história com Bob Dylan, durante a narrativa ele se torna trilha e personagem; e é no decorrer da história que encontramos diversas relações com suas canções. Essas referências estrofolam o

⁶ A 2ª Edição foi a escolhida pois é a que está disponível para a venda. É importante atentar a edição pois o formato do mesmo também será analisado, contendo ele características importantes e que influenciam na obra.



fomato livro e longa-metragem, também estando presentes nos vídeos e fotos disponíveis na internet para os leitores/espectadores acessarem, conteúdos esses postados por uma jovem, personagem de codinome *Jingle Jangle* (mais uma referência à Bob Dylan). O adolescente segue a trama com a fixação no ícone da música.

O roteiro é cercado de mistérios que começam a ser desvendados quando o leitor/espectador percebe que as pessoas que o *Mr. Tambourine Man* contacta na internet são pessoas que vivem em sua cidade.

“Os Famosos e os Duendes da Morte” dialoga diretamente com a geração que vê a internet como uma opção existencial e não apenas um lazer, diversão ou passatempo. A internet sendo vista, ao mesmo tempo, como o registro do efêmero e do definitivo da existência do ser o que se é.

Os próprios atores protagonistas Henrique Larré e Tuane Eggers, foram encontrados no mundo virtual, o mundo da internet que eles também fazem parte, local esse que vai além de uma simples diversão.

Tudo no Movimento se completa. O retrato do adolescente, com suas inquietações, e a sua relação com a internet, local onde a realidade é em pixels e não existem fronteiras na vida real, torna-se sua eterna busca pela identidade.

O Movimento “Os Famosos e os Duendes da Morte” envolvem, em suas várias manifestações artísticas, diversos signos. Junto à essa diversidade, muitas possibilidades de interpretações.

Para uma das possibilidades de interpretação desses signos contidos nas obras e suas referências, basearemos-nos na teoria Semiótica norte-americana, iniciada por Charlie S. Perice. “A Semiótica periciana, longe de ser uma ciência a mais, é, na realidade, uma Filosofia científica da linguagem, sustentada em bases inovadoras que revolucionaram, nos alicerces, 25 séculos de Filosofia ocidental.” (SANTAELLA, 2003, p.4)

Nas obras, que são os objetos de estudo, o que chama a atenção do leitor/espectador é o mistério que envolve todo o Movimento. Não está tudo dado. Percebe-se que são jogadas as possibilidades, tanto no livro quanto na obra cinematográfica, e quem está do outro lado tem sua curiosidade aguçada. Vemo-nos indo atrás das respostas, atrás daquelas interpretações contidas em diversas linguagens. Pegamos a isca.

As línguas estão no mundo e nós estamos na linguagem. A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de significação e de sentido. (SANTAELLA, 2003, p.2)



O campo de abrangência que a Semiótica pode alcançar é grande, mas ele não está indefinido. A partir das definições contidas na teoria, encontraremos a possibilidade de leitura das interpretações contidas nas obras, prontos para serem desvendados. Com o apoio na teoria, conseguiremos pescar o peixe e desvendar os mistérios que envolvem tais obras.

Santaella (2003, p.6) diz que “a Semiótica [...] tem por função classificar e descrever todos os tipos de signos logicamente possíveis”, assim, buscaremos encontrar a interpretação dos signos do livro e do filme, dos movimentos artísticos que o envolvem e suas referências. Até os seus formatos (o formato livro, por exemplo, tem características muito interessantes) tem algo a nos dizer.

Por mais que o filme seja produto do livro, não significa que seja de valor menor, “[...] ser segundo (a adaptação) não significa ser secundário ou inferior; da mesma forma, ser o primeiro não quer dizer ser originário” (HUTCHEON, 2013, p. 13). Em relação a “Os Famosos e os Duendes da Morte”, eles se completam. O roteiro, de Esmir Filho, tem apoio do escritor do livro, Ismael Cannepele, onde procuraram traduzir cada palavra do livro as imagens do filme diretamente.

O filme busca criar um diálogo entre suas imagens e as palavras contidas no livro, trazendo o encontro de sentimentos análogos para o leitor/espectador. A características do cineasta, junto as palavras do escritor, procura preencher todos os vazios com muitos significados e relações exteriores.

De forma poética, o filme consegue traduzir todo o mistério do livro, de tal maneira que o espectador sinta-se curioso para encontrar as interpretações dos signos, exatamente como no romance.

Em vários casos, por envolver diferentes mídias, as adaptações são recodificações, ou seja, traduções em forma de transposições intersemióticas de um sistema de signos (palavras, por exemplo) para outro (imagens, por exemplo). Isso é tradução, mas num sentido bem específico: como transmutação ou transcodificação, ou seja, como necessariamente uma recodificação num novo conjunto de convenções e signos. (HUTCHEON, 2013, p. 40)

Para Roman Jakobson, a Tradução Intersemiótica ou Transmutação “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais” ou “de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura” (PLAZA, 2003, p. 11). Utilizando a Semiótica peirciana como

teoria principal e com apoio na Teoria da Adaptação⁷ e na Tradução Intersemiótica⁸, faremos a interpretação dos signos contíguos nas obras do Movimento, indo além de apenas aplicação das teorias no corpus.

Analisando os Pixels do Movimento

Os elementos que compõem o Movimento podem designar inúmeras possibilidades de interpretações, mas aqui neste trabalho faremos apenas uma análise introdutória. Buscaremos descrever algumas características iniciais e interpretações de alguns signos contidos nos mesmos, mas é importante reforçar que não nos limitamos apenas a existência destes aqui expostos.

1. O Livro

Tanto características do formato livro e questões linguísticas dentro do romance chamam a atenção do leitor e é cheio de significados.

O principal fator que vemos quando vemos o livro é a capa.



Figura 1 – Capa da 2ª edição de “Os Famosos e os Duendes da Morte”

A capa da edição que está sendo analisada é uma das fotos presentes no Flickr de *Jingle Jangle* (Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/uncolorstv/>). Nas capas de outras edições também estão presentes outras fotos de Tuane Eggers (atriz que interpreta *Jingle Jangle* no longa-metragem) e fotógrafa que alimenta a conta de Flickr até os dias atuais. Percebe-se nas suas fotos referências aos anos 70, cores e estilos, lembrando bem o estilo de Bob Dylan e as características do movimento vivido pelo compositor.

⁷ HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2ª edição, 2013.

⁸ PLAZA, Júlio. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

Quando folheamos a obra literária, uma outra principal característica que nos desperta curiosidade é o fato do livro não ter sumário. O livro dessa forma, nos sugere uma leitura contínua, como se toda a obra fosse um único capítulo, mas tendo algumas pequenas sinalizações de novos capítulos, bem discretos. Isso me lembra bastante a forma como são divididas as postagens em um *blog*, local onde também não há um sumário, mas há pequenas divisões de postagens.

A linguagem diferenciada, muito parecida como as dos jovens que escreviam os blogs dos anos de 2005-2010, também é uma característica que chama a atenção, pois se comunica diretamente com os adolescentes da época. Os pensamentos que não terminam (talvez relacionando-se a ansiedade natural da adolescência) são expremidos pelas frases que não se concluem, deixando em aberto uma conclusão, a ansiedade de um desfecho. Por exemplo:

"Os dois juntos vivendo uma vida que ninguém."

"Havia os que moravam lá. Eles existiam, mas não."

"A ponte de ferro na escuridão das árvores desenhava as sombras de uma milimétrica composição de vigas enferrujadas dando ao caminho uma escuridão que eu ainda não."

A lua voltou para trás da nuvem porque ela também tinha medo das mesmas coisas que eu. Ninguém poderia me."

2. O Filme



Figura 2 – *Mr. Tambourine Man* e a Internet

A internet é um dos principais focos das duas obras – o romance e o longa-metragem. Na imagem acima podemos ver que mostra o *Mr. Tambourine Man* conversando no MSN, umas das principais redes sociais utilizada pelos jovens entre anos 2005 e 2010. Era muito popular entre os adolescentes da época passar horas e horas conectados na

rede social, conversando com os amigos e fazendo outros. Essa identificação é tão intensa que, até hoje, nas buscas que fazemos na *internet*, os locais que encontramos mais materiais sobre as obras do Movimento estão em *blogs* ou um Tumblr (espécies de *blogs*). Os *nicknames* utilizados eram muito importantes, pois eram suas identidades, diziam muito sobre você. Na narrativa inteira o garoto que se nomeia na internet como *Mr. Tambourine Man*, e é, para o leitor, sempre identificado desta maneira. Não é conhecido seu “nome real”, mas o seu nome escolhido na rede, o nome que diz muito mais sobre ele pois é na *internet* onde ele pode ser ele mesmo, de verdade.

A escolha do seu nome é a principal referência que vemos ao cantor Bob Dylan, pois o nome escolhido é uma referência direta à uma canção do compositor, que tem o mesmo nome, “Mr. Tambourine Man”. A mesma música também está na trilha sonora do longa-metragem e tem outras referências dentro do texto como, por exemplo, o nome “Jingle Jangle” – garota que é inspiração de *Mr. Tambourine Man* -, que também sai da mesma canção.



Figura 3 – Fotografia e Cenas

A fotografia e as escolhas de cena do filme é algo que nos passa muito sentimentalismo e poesia. As imagens muitas vezes são escuras e de ângulos diferentes, algumas vezes com longas e silenciosas cenas. A escolha diferente das posições das câmeras e dos ângulos inquietam o espectador por ser bem diferente dos filmes convencionais, mexendo assim com o emocional, pois suas imagens instigam análises e reflexões do espectador.



Figura 4 – Vídeos do YouTube

E intercalando com essas imagens, vemos os vídeos amadores – os mesmos que estão nos links disponíveis no livro – feitos pela Jingle Jangle e Julian. Os vídeos, apesar de tentar retratar um dia-a-dia ou uma rotina do jovem casal, são vídeos complexos, com muitos significados e poesia, possível de transportar sentimentos para o espectador.

No livro, podemos ver essa referência aos vídeos com links para a procura (<http://www.youtube.com/watch?v=w3nn0qoEQH0> é indicado na página 60, por exemplo).



Figura 5 – VideoCam de despedida

Na Figura 5 podemos ver o vídeo gravado pela webcam de *Mr. Tambourine Man* de despedida para sua mãe. Ele não deixou uma carta, ele gravou uma *videocam*. Na mesma época, com o uso do MSN e do YouTube, era muito comum o uso de *webcam* entre os adolescentes para conversas em vídeo e gravações de *vlogs* (*blogs* com filmagens) com as mesmas características desse vídeo. Vídeo gravado em casa, em frente ao computador, por uma *webcam*.

O vídeo foi deixado pelo garoto em seu computador, para sua mãe encontrar e assistir. Assim como também está no DVD do filme. O vídeo não faz parte do longa, ele está



inserido em uma seção extra, onde pode ser encontrado pelo espectador curioso, e assistido, como se fossem seções de um *blog* para ser encontrado.

No vídeo o rapaz também fala sobre a música que a mãe pode escutar e sempre se lembrar dele e a música escolhida é a que leva o seu “nome”: *Mr. Tambourine Man*, de Bob Dylan.

Considerações Finais

Essa geração de adolescentes dos primeiros anos do século XXI, viveu entre os *blogs*, as fotos de Flickr, as amizades no MSN e os vídeos de *webcam*, e toda a melancolia que essa geração se esbaldou e se inspirou. Pode-se lembrar também que na mesma época, no movimento cultural, o Emocore se estabelecia com muita força entre esses jovens no Brasil, movimento esse que era muito influenciado pela emoção, melancolia e aspectos sombrios, em que a morte e o suicídio estavam muito evidentes. Nessa mesma cultura, via-se em alta a internet, filmes, fotos e, principalmente, a música. Não podemos desassociar a ligação direta com os jovens do nosso corpus.

Neste trabalho é dado apenas uma introdução para a análise de algumas características contidas no Movimento “Os Famosos e Duendes da Morte”, lembrando que existem muitos outros signos para serem interpretados e diversas outras interpretações possíveis. No Movimento existem diversos signos que estão ali dispostos para instigar a curiosidade do espectador/leitor e esses aqui sugeridos são os que me destacaram no primeiro contato com as obras, mas não os únicos. Fica difícil numerar tantas traduções e reflexões que são possíveis com as obras, pois a cada nova leitura nos vemos fazendo novas análises e interpretações de tantos signos.

REFERÊNCIAS

CANEPELLE, I. **Os Famosos e os Duendes da Morte**. São Paulo: Iluminuras, 2ª Edição, 2014.

FERRAZ JÚNIOR, E. **Semiótica Aplicada à Linguagem Literária**. João Pessoa: Editora da UFPB, edição 3, 2012.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2ª edição, 2013.

NÖTH, W. **Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce**. São Paulo: Annablume, 2003.

PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

SANTAELLA, L. **A Teoria Geral dos Signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2000.



_____. **O que é Semiótica?**. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2003. (E-book)

_____; NÖTH, W. **Imagem**: Cognição, Semiótica, Mídia. São Paulo: Editora Iluminuras, 2013.